

## OPINIÃO

## Sistemas complexos estão drenando a produtividade das empresas

Andryel Montes Blanco (\*)

Os sistemas de gestão empresarial nasceram com a proposta de centralizar informações, padronizar processos e aumentar a eficiência das operações.

No entanto, à medida que muitos ERPs evoluíram para incorporar novas funcionalidades, também se tornaram mais complexos. Em diversas organizações, atividades rotineiras passaram a exigir múltiplas telas, diversos cliques e conhecimento específico para serem executadas, fazendo com que o sistema, em vez de acelerar a operação, se transforme em um fator de perda de produtividade.

Esse cenário afeta principalmente pequenas e médias empresas, que normalmente possuem equipes mais enxutas e menor disponibilidade para treinamentos constantes. Quando tarefas simples, como emitir documentos, consultar informações ou registrar pedidos, exigem longos fluxos operacionais, o tempo gasto com o próprio sistema reduz a capacidade da equipe de dedicar atenção a atividades mais estratégicas, como relacionamento com clientes e tomada de decisão.

Quanto maior o número de etapas necessárias para concluir uma ação, maiores são as chances de inconsistências no preenchimento de dados, esquecimentos e falhas de execução. Além disso, processos excessivamente técnicos acabam criando dependência de colaboradores específicos, dificultando a continuidade das operações em situações de férias, desligamentos ou mudanças na equipe.

Em muitos casos, a adoção de um ERP exige treinamentos frequentes para que novos usuários consigam navegar pelo sistema com segurança. Essa necessidade aumenta o custo de implantação, reduz a velocidade de adaptação das equipes e dificulta o aproveitamento pleno das funcionalidades disponíveis e o resultado é que parte dos recursos oferecidos acaba sendo subutilizada devido à dificuldade de acesso ou utilização.

Enquanto isso, a relação das empresas com a tecnologia começa a mudar. Pesquisa realizada pelo Sebrae, em parceria com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) e com colaboração do Google, mostra que 46% das micro e pequenas empresas brasileiras já utilizam inteligência artificial em suas atividades, percentual que chega a 42% entre os microempreendedores individuais (MEIs). Os dados mostram que a discussão deixou de ser apenas sobre digitalização e passou a envolver formas mais inteligentes de simplificar o trabalho.

Em vez de exigir que o usuário memorize caminhos

específicos ou percorra diferentes menus para executar uma tarefa, soluções mais modernas conseguem interpretar comandos em linguagem natural, localizar informações automaticamente e conduzir processos com muito menos etapas. A tecnologia deixa de impor barreiras para se adaptar à forma como as pessoas trabalham, tornando a interação mais simples, intuitiva e eficiente.

O levantamento também aponta que 34% das micro e pequenas empresas apontam a economia de tempo como o principal benefício obtido com o uso da inteligência artificial, enquanto 22% destacam o aumento da produtividade, reforçando que o maior valor da IA não está apenas na automação de tarefas, mas na capacidade de tornar processos mais simples, rápidos e acessíveis para quem está na operação.

Durante muito tempo, a escolha de um ERP esteve associada principalmente à quantidade de funcionalidades oferecidas, mas atualmente cresce a percepção de que uma plataforma só entrega resultados quando consegue ser utilizada de forma simples e intuitiva. Afinal, um sistema extremamente completo perde parte do seu valor se exige treinamentos constantes ou conhecimentos técnicos incompatíveis com a realidade de quem o utiliza diariamente.

Mais do que controlar finanças, estoque ou processos comerciais, as empresas precisam de sistemas que ofereçam agilidade no acesso às informações, reduzam erros e deem mais autonomia às equipes. Em um cenário de decisões cada vez mais rápidas e operações cada vez mais enxutas, perder tempo navegando por menus ou executando processos burocráticos representa um custo que muitas organizações já não podem absorver. Por isso, a experiência do usuário ganha espaço nas decisões de investimento em tecnologia, e interfaces intuitivas, processos simplificados e ferramentas que acompanham o ritmo da operação passam a ter um peso tão importante quanto a quantidade de funcionalidades oferecidas pelo sistema.

À medida que a inteligência artificial amplia sua presença nos sistemas de gestão, a tendência é que os ERPs deixem de ser plataformas que exigem adaptação constante dos usuários para se tornarem ferramentas capazes de compreender a forma como as pessoas trabalham. Mais do que incorporar novas funcionalidades, o futuro da gestão empresarial dependerá da capacidade de reduzir a complexidade operacional, tornando a tecnologia cada vez mais simples, acessível e eficiente para quem a utiliza no dia a dia.

(\*) Fundador e CEO do ChatADM.

## Google e Amazon poluem cada vez mais

Os números divulgados por Google e Amazon no início de julho mostram uma contradição que não pode ser ignorada: enquanto falam em neutralidade de carbono, suas emissões crescem em ritmo alarmante.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A expansão frenética da infraestrutura para inteligência artificial, em especial data centers, chips, servidores e energia para processamento e refrigeração, está empurrando essas empresas para longe das metas ambientais que elas mesmas anunciaram com pompa.

Segundo seus próprios números, divulgados pela agência ANSA, as emissões totais do Google cresceram 82% desde 2019 e mais de 18% apenas no último ano, apesar da promessa de reduzi-las pela metade até 2030. Já a Amazon, registrou alta de 58% no mesmo período e de mais de 16% no último ano, mesmo com o compromisso de alcançar a neutralidade de carbono até 2040.

Um relatório da ONU, que coloca a inteligência artificial como o 11º maior consumidor de energia do planeta, reforça a dimensão global do problema: se a IA consome mais energia que países inteiros, o discurso de “tecnologia verde” perde credibilidade.

O cenário parece claro: a corrida pela



supremacia em IA está sendo travada às custas do clima. As big techs, que se vendem como motores de inovação e de solução dos grandes desafios enfrentados pela humanidade, correm o risco de se tornar parte central do problema.

A questão que se impõe é se os governos e a sociedade como um todo aceitarão os riscos ambientais derivados do crescimento da IA ou se

começarão a exigir que seu desenvolvimento aconteça dentro de limites ambientais mais rígidos.

Vale lembrar que há outros riscos ligados ao tema, como desemprego, aumento das desigualdades, impactos na educação, privacidade etc.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Nova geração da pesquisa usa IA para aprofundar respostas e compreender comportamentos

Durante décadas, o principal desafio da pesquisa de mercado foi a coleta de dados. Agora, em um cenário marcado pelo excesso de informação e pelo avanço da inteligência artificial, a dificuldade passa a ser outra: transformar dados em contexto, em compreensão e em decisões mais precisas. Foi a partir dessa mudança que a HSR Tech, unidade de tecnologia e inovação da HSR Specialist Researchers, o maior grupo independente de pesquisa da América Latina, apresentou, durante o Web Summit Rio 2026, o FastVoices, uma solução que utiliza inteligência artificial conversacional para aprofundar as respostas e ampliar a compreensão dos comportamentos, percepções e motivações dos consumidores.

Segundo Michel Begio Sinhorette, liderança de tecnologia e dados da HSR Tech, a inteligência artificial já vem transformando diversas etapas da pesquisa, automatizando processos que antes consumiam tempo das equipes e acelerando a análise de grandes volumes de informação. Mas, para ele, a discussão não deveria se concentrar apenas na produtividade. "O principal desafio das organizações não é mais a falta de dados. Nunca tivemos tanta informação disponível. O desafio agora é transformar dados em contexto, clareza e melhores decisões. É exatamente nesse ponto que a inteligência artificial pode gerar valor."

A proposta do FastVoices nasce justamente dessa evolução de perspectiva. A solução utiliza agentes conversacionais capazes de interagir com os participantes durante a própria pesquisa



e não deixa, em nenhum momento, de usar o rigor e a ética metodológica. À medida que as respostas são fornecidas, o sistema aprofunda temas, explora motivações e conduz a conversa de forma dinâmica, gerando informações mais ricas sem comprometer a robustez estatística do estudo.

## Vantagens do modelo conversacional

Com a IA conversacional, os especialistas da HSR conseguem aprofundar alguns entendimentos durante a própria entrevista. Isso gera respostas mais completas e amplia a capacidade de compreender comportamentos e contextos.

Em uma pesquisa sobre a Copa do Mundo, na qual a tecnologia foi aplicada, por exemplo, agentes conversacionais foram utilizados para explorar expectativas dos brasileiros em relação ao torneio, hábitos de consumo de

conteúdo e percepções sobre a convocação da seleção. Em vez de apenas registrar respostas, o modelo aprofundou os temas conforme o interesse demonstrado pelos participantes, enriquecendo as informações coletadas.

"O que observamos foi um ganho importante na qualidade das informações coletadas. Conseguimos capturar mais contexto, mais detalhes e uma compreensão muito mais rica sobre as percepções das pessoas", relatou Michel.

Experiências como essa ajudam a responder a uma das principais discussões que surgem com o avanço da inteligência artificial: qual será o papel dos pesquisadores em um ambiente cada vez mais automatizado?

Para Michel, a evolução da tecnologia não reduz a importância dos especialistas. Pelo contrário, a inteligência artificial é uma ferramenta extremamente poderosa, mas continua sendo uma ferramenta. "O valor está na capacidade de formular as perguntas certas, desenhar metodologias robustas e interpretar resultados com profundidade. Sem isso, corremos o risco de produzir respostas rápidas para perguntas erradas."

A próxima geração da inteligência de mercado será definida mais pela capacidade de compreender profundamente as pessoas. "IA sem repertório metodológico gera velocidade. IA combinada com décadas de experiência gera inteligência de negócio", finaliza.



## News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

## Selbetti compra carteira de clientes da Minascopy

O mercado brasileiro de outsourcing em tecnologia passa por mais um movimento de consolidação. A Selbetti concluiu a aquisição da carteira de clientes da Minascopy, empresa com mais de 40 anos de atuação no setor. A operação contou com assessoria exclusiva da FC Partners, boutique de M&A (fusões e aquisições) com sede em Minas Gerais. A Minascopy foi fundada em 1984, em Nova Lima, na Grande Belo Horizonte (MG). Conta também com unidade em São Paulo (SP). A empresa atua com venda e locação de equipamentos de impressão e reprografia e com digitalização e gestão de documentos. Em todo o Brasil, atende mais de 2 mil clientes que geram um faturamento anual de R\$ 30 milhões. A Selbetti, por sua vez, foi fundada em 1977. Tem

sede em Joinville (SC) e unidades nos três estados da Região Sul, e nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Ceará e Amazonas. Atende mais de 7 mil clientes ativos (https://www.minascopy.com.br/) (https://selbetti.com.br/).

## Keep incorpora ZETHA SOLUTIONS

Unir forças, sem dúvida, é uma importante estratégia para conquistar crescimento. Compreendendo essa importância, a Keep Consultoria, especialista em SAP Business One, acaba de anunciar a incorporação da ZETHA SOLUTIONS. A movimentação vem ao encontro do objetivo da consultoria de crescer 30% em 2026 (https://keepconsultoria.com.br/).

## Editorias

**Economia:** Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)  
**Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios:**  
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);  
**Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br)  
**Comercial:** comercial@netjen.com.br  
**Publicidade Legal:** lilian@netjen.com.br

**Webmaster/TI:** Fabio Nader; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza.  
**Revisão:** Maria Cecília Camargo; **Serviço Informativo:** Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90  
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)  
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.